

Buriti Energia S.A.

CNPJ nº 05.216.699/0001-45

Demonstrações financeiras - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais)

Manifestação da Administração: Os membros do Conselho de Administração da **Buriti Energia S.A.**, com sede na BR 163, S/N, KM 877,5, Cachoeira da Serra, no município de Altamira-PA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a demonstração do Resultado do Exercício, e a Demonstração das Mutações do patrimônio Líquido e a Demonstração dos fluxos de caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e considerando o parecer dos Auditores Independentes, aprovam os referidos documentos, autorizam a publicação das referidas demonstrações contábeis na forma da lei e propõe sua aprovação por parte dos Acionistas da Companhia. **Edmundo José Rodrigues Neto** - Presidente do Conselho de Administração. **Natalino Bertin** - Vice-Presidente do Conselho de Administração. **Fabiola Cassia de Noronha Sampaio** - Conselheira. **Silmar Roberto Bertin** - Conselheiro.

Balanços patrimoniais		Nota	2011	2010	Balanços patrimoniais		Nota	2011	2010	Demonstrações de resultados			Nota	2011	2010
Ativo/Ativo circulante			4.343	4.370	Passivo/Passivo circulante			10.912	8.606	Receita operacional líquida	15	17.504	27.604		
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.293	2.432	Empréstimos e financiamentos	10	9.441	7.032	Custo da operação		(5.234)	(4.312)				
Clientes		344	273	Fornecedores	11	842	818	Lucro bruto		12.270	23.292				
Impostos a recuperar	5	457	1.451	Obrigações trabalhistas		46	35	Despesas operacionais		(2.937)	(3.545)				
Adiantamento a fornecedores		249	214	Obrigações tributárias	12	583	580	Despesas administrativas		(1.414)	(1.620)				
Ativo não circulante		105.375	103.053	Outras contas a pagar		-	141	Despesas de comercialização		(47)	-				
Clientes	6	-	4.228	Passivo não circulante		66.236	72.943	Depreciação e amortização		(1.641)	(1.642)				
Créditos a receber com partes relacionadas	7	22.273	13.946	Empréstimos e financiamentos	10	19.304	25.920	Outras receitas/(despesas) operacionais		165	(283)				
Impostos a recuperar	5	5.566	4.846	Empréstimos com partes relacionadas	7	46.438	46.781	Lucro antes do resultado financeiro e impostos		9.333	19.747				
Imobilizado	8	74.682	75.549	Obrigações tributárias	12	227	242	Resultado financeiro		(1.871)	(2.765)				
Diferido	9	2.854	4.484	Provisão para contingências	13	267	-	Receitas financeiras		834	979				
				Patrimônio líquido	14	32.570	25.874	Despesas financeiras		(2.705)	(3.744)				
				Capital social		5.209	5.209	Resultado antes do IR e da CS		7.462	16.982				
				Reserva de incentivos fiscais		27.934	20.472	Imposto de renda e contribuição social corrente		-	(176)				
				Reserva legal		193	193	Lucro líquido do exercício		7.462	16.806				
				Prejuízos acumulados		(766)	-	Lucro por ação no final do exercício em reais		1,43	3,23				
Total do ativo		109.718	107.423	Total do passivo		109.718	107.423								

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido		Capital social	Reserva de Reserva	Reserva legal	Reserva Lucros/prejuízos	Demonstrações dos fluxos de caixa		2011	2010
		incentivos fiscais	de lucros	de lucros	acumulados	Fluxo de caixa proveniente das operações		11.846	18.448
Saldos iniciais em 1º/01/2010		5.209	-	193	3.666	Lucro do exercício		7.462	16.806
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	Provisão para contingências		267	-
Reserva de incentivos fiscais		-	20.472	-	(3.666)	Depreciação e amortização		4.883	1.642
Em 31/12/2010		5.209	20.472	193	-	Ajuste exercícios anteriores		(766)	-
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 14 d)		-	-	-	-	Variações		4.277	(929)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	Clientes		4.157	(1.091)
Destinações: Reserva de incentivos fiscais		-	7.462	-	(7.462)	Impostos a recuperar		250	715
Em 31/12/2011		5.209	27.934	193	(766)	Outras contas a receber		35	(12)
						Fornecedores		(24)	(877)
						Obrigações trabalhistas		12	(66)
						Obrigações tributárias		(12)	391
						Outras contas a pagar		(141)	11

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras

1. Contexto operacional: A Cia. foi constituída em julho de 2002, tendo como objeto social a exploração de concessão de serviços públicos e privados de transmissão relativos à linha de energia elétrica e instalação de PCH Pequenas Centrais Hidrelétricas), à prestação de serviços públicos ou privados na área de Energia Elétrica e serviços acessórios ou correlatos, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas de energia, prestar serviços técnicos de sua especialidade e praticar os demais atos necessários à concessão de seu objetivo. Além disso, a Cia. tem como objeto social também a participação em outras sociedades, como sócia, quotista ou acionista, bem como a administração de bens próprios. A Pequena Central Hidrelétrica denominada PCH Buriti Energia S.A. localizada na cidade de Altamira - PA, Km 877,5 da BR 163, em Salto do Curuá, tem como atividades a transmissão e a comercialização de energia elétrica, e possui capacidade de produção de 10 MWh, sendo duas unidades geradoras de 5 MWh cada. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL, órgão vinculado ao MME. A Cia. vende a totalidade da energia produzida para a CELPA, que está em processo de recuperação judicial. A Cia. vem enviando esforços na revisão do perfil do endividamento atual, bem como monitora permanentemente o processo de recuperação judicial da Centrais Elétricas do Pará S.A., para assegurar o recebimento de recursos decorrentes da venda de energia. **2. Apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras da Cia. foram preparadas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições previstas na Lei das Sociedades por Ações e normas expedidas pelo CFC. A Cia. não está apresentando a demonstração dos resultados abrangentes em razão de não haver itens passíveis de alocação nessa demonstração. A Diretoria aprovou a emissão destas demonstrações financeiras intermediárias em 9/07/2012. **3. Sumário das práticas contábeis:** As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações financeiras são as seguintes: **a. Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime de competência. A receita é reconhecida no momento da venda da energia ao cliente e quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios. **b. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. **d. Instrumentos financeiros: i. Ativos financeiros não derivativos:** A Cia. reconhece as aplicações e os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Cia. se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Cia. deixa de reconhecer um

ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Cia. transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Cia. nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cia. tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Em 31/12/2011, a Cia. tinha os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. • Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado: Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Cia. gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos da Cia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. • Empréstimos e recebíveis: Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método da taxa de juros efetiva, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e outros créditos, partes relacionadas, entre outros. As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Cia. **ii. Passivos financeiros não derivativos:** Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cia. se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cia. baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cia. tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Cia. tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar, entre outros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. **iii. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Durante os exercícios de 2011 e 2010, a Cia. não operou com instrumentos financeiros derivativos (operações de hedge, swap, contratos a termo e outros).

e. Imobilizado: i. Reconhecimento e mensuração: Os itens de ativos imobilizados são mensurados ao custo menos as depreciações acumuladas e provisões ao valor recuperável do ativo, quando aplicável. Os custos de itens registrados no ativo imobilizado incluem todos aqueles que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou formação do ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Cia. incluem o custo de materiais e de salários de funcionários diretamente envolvidos nos projetos de construção ou formação destes ativos, assim como quaisquer outros custos diretamente atribuíveis a este ativo até que este esteja em condições de ser utilizado para seus fins. Ganhos e perdas na alienação de um item de ativo são originados pela diferença apurada na confrontação do valor de alienação e do valor líquido resultante do valor de custo deduzido do valor residual e da depreciação acumulada deste ativo, e são reconhecidos pelo valor líquido desta diferença diretamente no resultado do exercício. **ii. Custos subsequentes:** Os gastos incorridos com reparos, manutenções ou trocas de partes de um ativo imobilizado são reconhecidos nos saldos correntes destes ativos imobilizados desde que seja esperado um incremento dos benefícios futuros por parte destes reparos, manutenções ou trocas, seja por aumento de vida útil, seja por aumento de produtividade, e que os custos destas partes possam ser mensurados de forma confiável. **iii. Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável e leva em consideração as taxas estabelecidas pela ANEEL. A depreciação é reconhecida no resultado do exercício, sendo calculada pelo método linear através das vidas úteis estimadas do ativo imobilizado, desde que estas estimativas demonstrem o consumo do ativo e a geração futura de benefícios econômicos deste ativo. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada exercício social e ajustados quando apropriados. **f. Diferido:** Registrado ao custo de formação. A amortização é calculada a contar da data do início de sua operação pelo prazo de cinco anos. A Cia. optou por manter o saldo do ativo diferido existente até a sua realização total por meio de amortização. **g. Redução ao valor recuperável: Ativos não monetários:** Os valores contábeis dos ativos não monetários (imobilizado, intangível e

continua -*